

A FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM HOTELARIA: UM ESTUDO SOBRE O PROEJA EM HOSPEDAGEM NO IFMA – SÃO LUIS

Jonilson Costa Correia

Resumo

Pretende-se com este trabalho apresentar resultados que revelem quem são os estudantes do PROEJA em Hospedagem no IFMA – Centro histórico de São Luís e seus olhares sobre esta modalidade de ensino. Esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa e é um estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de coletar material referente às publicações sobre este tema e uma pesquisa de campo com aplicação de questionário e obteve respostas de cinco estudantes que frequentam este curso. O questionário foi elaborado no Google Forms. A realização da pesquisa permitiu observar o seguinte: a partir do perfil e das falas dos estudantes que apesar do currículo do Curso PROEJA em Hospedagem do IFMA ser considerado vasto e útil no que se refere ao mercado de trabalho, a vivência dos estudantes nas atividades complementares e em outros componentes curriculares, ainda existem muitos problemas a serem debatidos para alcançar soluções e sucesso.

Palavras-chave: PROEJA. Hospedagem. IFMA

Introdução

Ao propor neste trabalho, uma escrita e discussões sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA), parte-se primeiramente de uma visão macro, ou seja, é preciso entender qual o significado da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Gadotti e Romão (2011) explicam que a educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e das operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. O conceito de EJA (Educação de Jovens e Adultos) amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: o conhecimento das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

A Educação de Jovens e Adultos, segundo Gadotti e Romão (2011), não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular.

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos tem sido tema de muitas discussões nas últimas décadas como reflexo do cenário social, econômico, político e cultural no Brasil. É importante destacar aqui, que apesar de tantos debates ainda há muito a realizar no âmbito da EJA. Um dos avanços desses tempos foi a criação, em 2005, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Este programa, prioritariamente, atende trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (DCN - EJA – Resolução nº 1/2000 do Conselho Nacional de Educação). Atende, às vezes os trabalhadores em condição de subemprego ou mesmo desemprego e, que está submetido às circunstâncias de mobilidade de serviço, alternância de turno de trabalho e cansaço, etc.

O PROEJA abrange cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, os quais consideram as características de seu público de jovens e adultos. Esta formação profissional, mediante a construção prévia de projeto pedagógico integrado único, pode ser articulada como destacado no projeto: “I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de

escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores e II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante” (BRASIL, 2005).

O PROEJA pode ser ofertado em Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Redes Estaduais e Distrital; Redes Municipais; Entidades privadas nacionais de serviço social; aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (Sistema S).

Pretende-se com este trabalho apresentar resultados que revelem quem são os estudantes do PROEJA e seus olhares sobre esta modalidade de ensino, afim de alcançar este objetivo, aborda-se de modo particular o Curso de Hospedagem do Instituto Federal de Educação do Maranhão no Centro Histórico de São Luís.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. É qualitativa quando verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2011).

Já a pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1989), caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Este é um estudo de caso, pois é uma forma particular de estudo. Segundo André (2008) o estudo de caso focaliza uma situação, um programa, um fenômeno particular, que nesta pesquisa é o Curso em Hospedagem na modalidade PROEJA. Este trabalho, metodologicamente, teve duas fases: no primeiro momento ocorreu o levantamento teórico-bibliográfico sobre a temática, da qual delineou-se o objeto a ser analisado. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consulta a livros, trabalhos de conclusão de curso, revistas, artigos, entre outros.

A leitura da bibliografia deve ser um exercício de crítica, na qual serão destacadas as categorias usadas pelos diferentes autores. Este é, segundo Goldenberg (2007, p. 79) “um exercício de compreensão fundamental para a definição da posição que o pesquisador irá adotar”. Também é um momento de buscar e fazer descobertas teóricas como forma de enriquecimento teórico-metodológico do trabalho.

A segunda fase compreendeu a coleta de dados quando foi aplicado um questionário online com perguntas abertas, formato *Google Forms* para estudantes do curso de Hospedagem no Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís – Centro Histórico.

Resultados e Discussões

Nessa parte do trabalho apresentam-se os resultados da pesquisa os quais são dados quantitativos sobre o perfil dos estudantes do PROEJA e suas narrativas que compreende a abordagem qualitativa. Responderam ao questionário um total de cinco estudantes.

Não se pretende aqui apresentar uma única verdade nesta pesquisa, busca-se desvelar os possíveis espaços-tempos em que se revelam.

Analisar narrativas envolve analisar de perto os discursos, organizar, dar significado ao que é falado e ao que não é dito (Fontoura, 1992).

Para identificação dos estudantes adotou-se os nomes de estrelas como uma forma de homenagear a classificação hoteleira que é feita através do critério de estrelas, ou seja, de acordo com a categoria do hotel este pode ser de uma até cinco estrelas. Segundo Bogdam e Biklen (2002), as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízos.

Os primeiros dados que aparecem neste trabalho são dados gerais, a caracterização do perfil dos estudantes. Dentre os participantes da pesquisa, constatou-se que 14,3% são do sexo masculino e 85,7% do feminino. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres estudam

mais do que os homens. As mulheres com mais de dez anos de idade estudam em média durante 7,5, número superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos de estudo. A média geral no país é de 7,3 anos de estudo (IBGE, 2021).

A faixa etária predominante está entre jovens e adultos acima de 40 anos, totalizando 57,1% da amostra, seguida por aqueles entre 24 e 29 anos, totalizando 28,6% e aqueles com idade entre 35 e 40 anos 14,3%. Em nível de país, trabalhos baseados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como, por exemplo, Machado e Rodrigues (2014) revelaram que jovens entre 18 e 29 anos representam 35% dos que não concluíram ou não frequentaram a educação básica.

O demonstrativo das idades dos respondentes evidencia que a maioria dos alunos ingressou na escola tardiamente e que provavelmente com histórico de evasão por vários motivos, dentre eles: fatores sociais, econômicos e até mesmo falta de motivação pessoal. Sobre o perfil dos alunos, não se trata apenas do aspecto faixa etária, apesar desta ser uma característica marcante nesta modalidade ensino, mas também no que concerne a questão cultural. Por isso a importância da EJA em atender a toda essa população.

Quanto à sua situação de trabalho, 42,9% dos alunos não trabalha e recebe ajuda da família, 28,6% trabalha com vínculo empregatício e 28,6% trabalha e complementa a renda com ajuda de outras pessoas da família. A maioria, 28,6% deles atua como autônomo, dentre os estudantes trabalhadores empregados 71,4% são empregados domésticos, aposentados ou trabalha em uma empresa privada. Para Filho (2009) a maioria destes alunos possuem um perfil de trabalhadores, já inseridos no mercado de trabalho ou que nele ainda esperam ingressar.

Refinando mais as perguntas feitas aos estudantes do Curso PROEJA em Hospedagem eles responderam porque escolheram estudar neste curso e as respostas são que: 42,9% acredita na qualidade do ensino ofertado pelo Instituto Federal de Educação do Maranhão, outros 42,9% disse que a sua escolha se deve a vontade de concluir o Ensino Médio e finalmente 14,3% respondeu para concluir o ensino médio e pretende trabalhar com hotelaria e turismo. Essa vontade de ingressar no mercado de trabalho demonstra a preocupação em qualificar-se para um setor que exige profissionais qualificados e que possam trabalhar nos diferentes equipamentos turísticos e hoteleiros.

Dando continuidade aos questionamentos feitos para os estudantes do Curso de Hospedagem do IFMA, foi feita uma primeira pergunta aberta sobre quais os efeitos esperados na vida profissional de cada um, ao que responderam:

Tabela 1 – Respostas dos estudantes sobre efeitos na vida profissional

Que através do curso e do que nos é ofertado de conhecimento e experiência, eu consiga me empregar na área do curso e ir em busca da minha graduação. (Aldebaran).
Que possa abrir portas ao mercado de trabalho (Vega).
Espero que eu possa aprender o máximo para que futuramente quando eu for exercer da minha profissão eu possa colocar tudo que aprendi nos três anos de curso (Capella).
Que me proporcione uma independência financeira, uma profissão e um trabalho melhor (Rigel). Quero trabalhar nessa área se for possível (Altair).
Poder ingressar na faculdade Voltar no mercado de trabalho (Canopus).

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Esse bloco de falas mostra pontos de vista que demonstram principalmente a vontade de ter uma vida financeira independente mas que seja a partir do ingresso no mercado de trabalho, além disso os estudantes acreditam que este curso lhes proporcionará oportunidades.

Uma outra questão levantada aos estudantes foi sobre a influência do curso na vida pessoal deles, tendo em vista que o PROEJA, como já foi dito, conduz a fazer projetos futuros, aumenta a motivação pessoal para aqueles que estão a um tempo fora da escola, entre outros aspectos que podem definitivamente modificar os rumos da vida dos alunos. Toma-se, aqui, o que diz Paulo Freire "Educação não transforma a sociedade. Educação transforma pessoas e essas sim transformam a sociedade." FREIRE (2014).

Tabela 2 – Percepções sobre as mudanças na vida pessoal e na escola

Através do curso eu me tornei uma pessoa mais crítica, me fez conhecer e amar o centro histórico, e me ajudou a desenvolver muitas habilidades, como comunicação e liderança. (Aldebaran);
Um efeito positivo. Ingressei em projetos de pesquisa. Quero continuar trilhando na pesquisa científica! (Altair).
Tive a oportunidade de conhecer uma área na hotelaria que eu não conhecia antes do curso, principalmente depois que fiz a primeira imersão no ano de 2019 (Canopus).
Me ajudou a compreender muita coisa na minha vida pessoal, e me trouxe muito conhecimento na vida profissional (Capella).
Conhecimento, aprendizagem entre outros. Trouxe muitos conhecimentos, ainda estou terminando para começar a trabalhar (Rigel).

Fonte: A pesquisa de campo, 2022.

Essas narrativas levam a pensar qual é o papel da educação e mais ainda na sua matéria prima que é o homem, ou seja, entender que a educação está para além das aulas, das atividades formais de sala de aula. A educação corresponde a um processo que deve ser dinâmico e plural. As falas dos estudantes entrevistados testemunham estas afirmações quando dizem que o curso “fez amar e conhecer o centro histórico” (Aldebaran). Significa que as experiências estão além da escola, que o processo de aprendizagem é contínuo.

Considerações Finais

A realização da pesquisa permitiu observar o seguinte: a partir do perfil e das falas dos estudantes que, apesar do currículo do Curso PROEJA em Hospedagem do IFMA ser considerado vasto e útil no que se refere ao mercado de trabalho, a vivência dos estudantes nas atividades complementares e em outros componentes curriculares, ainda existem muitos problemas a serem debatidos para alcançar soluções e sucesso.

Refletindo sobre este cenário pode-se dizer que a origem de tais problemas são em sua maioria o mesmo, a herança de anos de negligência com um direito básico de todo cidadão, a educação, que está garantido pela constituição. O documento Base do PROEJA (Brasil, 2006) salienta que a universalização do acesso está sendo alcançada, mas problemas como a qualidade dos processos educacionais, a dualidade do ensino público versus o privado, a repetência e a evasão, a falta de formação docente, dentre tantos outros problemas ainda persistem.

Finalmente, é importante, mesmo havendo muito trabalho de qualidade que abordam pesquisas sobre este tema do PROEJA, é necessário desvelar os desafios dos cursos nas áreas de Turismo e Hotelaria articulados à Educação de Jovens e Adultos. Estas são áreas que demandam, ainda, muitos estudos sobre o modo como se desenvolve nelas os processos de ensino, as estratégias de aprendizagem, os seus currículos, a formação docente, a prática pedagógica, as avaliações, a evasão escolar, o perfil dos alunos e outros aspectos educacionais que podem servir de base para a melhoria do ensinar e aprender.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

_____. **Decreto n. 5.840**. Brasília, 2006. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm.

_____. **Decreto n. 5.478**. Brasília, 2005. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm. Acesso em: 20 de maio de 2022.

FILHO, F. J. C. **Vamos Dialogar Sobre a EJA?** Monografia de Especialização. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2009. Universidade Federal de Goiás. Fórum de EJA, Anais. Faculdade de Educação, Goiânia, 2009.

FONTOURA, M. M. **Fico ou vou-me embora?** In: NÓVOA, A. Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M.; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes Limitada, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.